



FOLHA

www.bancariosblumenau.org.br

EXTRA



Novembro/ 2019

O informativo do Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região



Imagem: reprodução

A 'ARMINHA' DE BOLSONARO ESTÁ APONTADA PARA OS BANCÁRIOS

A Medida Provisória (MP) 905, que cria o "Programa Verde e Amarelo", atinge diretamente os bancários em suas conquistas, que são decorrentes de muita luta dos sindicatos e dos representantes da categoria. Aumento na carga horária e abertura dos bancos aos finais de semana são só algumas das mudanças pretendidas pelo Presidente.

Pág. 5

BANCO DO BRASIL

Banco do Brasil está promovendo caos na vida dos bancários com as remoções compulsórias.

Pág. 7

ELEIÇÃO CA NA CAIXA

Seeb Blumenau e Região apoia a candidatura de **Rita Serrano** para o Conselho de Administração da Caixa.

Pág. 6

CURSOS GRATUITOS

Além dos cursos que já eram oferecidos, incluindo **CPA 10** e **CPA 20**, agora o filiado ao Sindicato conta com dez novas opções de cursos.

Pág. 3

FOLHA
EXTRA

Uma publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Blumenau e Região - SEEB

Diretor de Imprensa e Comunicação
Rodrigo Stanislau Afonso Cunha

Elaboração e diagramação
Raquel Tamara Bauer

Jornalista responsável
Raquel Tamara Bauer

Fotos
Seeb e banco de imagens

E-mail imprensa
imprensa@bancariosblumenau.org.br

Site
www.bancariosblumenau.org.br

Endereço
Rua Coronel Vidal Ramos, 282
CEP: 89.010-330
Blumenau - SC

Telefone:
(47) 3326-3116
(47) 99776-0330

Tiragem
1.300 exemplares

Impressão
ZF Indústria Gráfica



Voz Bancária é o programa do SEEB Blumenau e Região transmitido na Rádio Comunitária Fortaleza, ao vivo, às terças-feiras às 10 horas.

Participe pelo telefone 3378-4093 ou pelo e-mail imprensa@bancariosblumenau.org.br
Sintonize: 98,3 FM
radiocomunitariafortaleza.com.br

O ENGODO CONTINUA

Diretoria do Seeb Blumenau e Região

O governo conseguiu aprovar a reforma da previdência no Congresso Nacional. Em seguida, já enviou ao Congresso um pacote de reformas. Serão mais três PECs (proposta de emenda à Constituição), basicamente sobre reforma administrativa, pacto federativo, mais aperto fiscal, e regulamentação de privatizações.

Editou a MP 905, criando o programa verde amarelo, onde retira direitos dos trabalhadores, favorecendo os empresários, e prejudicando os mais pobres. Ataca diretamente o bancário, acaba com a jornada de 6 horas, aumentando para 40 horas semanais e autoriza abertura das agências aos sábados, domingos e feriados.

O enredo principal continua o mesmo. O governo justifica que são medidas necessárias para que o Brasil volte a crescer, e a gerar empregos.

No entanto, retiram direitos da população, pois mais ajuste fiscal significa menos investimentos em saúde, segurança e educação. Propõem a redução de salários e jornada dos servidores públicos, o que compromete o atendimento básico à população em geral. Regulamentam privatizações, em que muitas vezes o patrimônio público é vendido a

preço de banana, e o dinheiro usado para pagar a dívida pública, satisfazendo o interesse do mercado financeiro.

Como já falamos em editoriais anteriores, o governo usa a estratégia da crise como forma de governo, ou seja, tenta justificar suas reformas, e legitimar a retirada de direitos, alegando que isso vai tirar o Brasil da crise. Assim, deixa de fazer investimentos públicos, que poderiam impulsionar o crescimento, esperando que a iniciativa privada faça isso.

O país está nesse rumo desde 2016, quando assumiu o governo Temer. Com a mesma estratégia, disseram que a reforma trabalhista aprovada em novembro de 2017 iria salvar a economia, gerando milhões de empregos. No entanto, o resultado é o oposto. Hoje o nível de desemprego é pior, ainda não melhorou. Serviu apenas para retirar direitos dos trabalhadores.

A reforma da previdência foi aprovada no final de outubro de 2019. Foi legitimada perante a sociedade com esses mesmos argumentos. Ou seja, é para o país voltar a crescer, gerar empregos, somente com a nova previdência o investidor estrangeiro virá para o Brasil. No entanto, já na primeira semana de novembro, o mega leilão do pré-sal mostrou que isso não é bem verdade.

Arrecadou-se metade do previsto, o investidor estrangeiro não veio, e o dólar disparou no mercado interno.

Políticas neoliberais, de Estado mínimo, esperando que a iniciativa privada faça o papel do Estado no que se refere a investimentos, geram cada vez mais miséria e aumentam a concentração de renda. Criam poucos milionários e uma grande massa de pobreza.

Na Argentina, por exemplo, o governo Macri implementou políticas neoliberais nos últimos quatro anos. Não houve melhora alguma. O país só piorou. Resultando na volta ao poder da esquerda, liderada por Cristina Kirchner e Alberto Fernández. No Chile, há grandes revoltas populares, pedindo a mudança desse modelo e uma nova constituição. O país que privatizou tudo, inclusive a água, não dá condições dignas de sobrevivência aos seus aposentados e a população em geral fica mais pobre.

Desde o governo Temer até hoje, o Brasil vive instabilidade política e insegurança jurídica, onde as decisões mudam conforme o poder vigente. Temos uma política econômica neoliberal que retira direitos, aumenta a concentração de renda, e deixa a grande massa na miséria. É por isso que o capital e o investidor estrangeiro não vêm para cá.

AGENDA

Eleição para Conselho de Administração da Caixa

Data: 18 a 22 de novembro

Eleição para delegados sindicais da Caixa e do BB

Data: 26,27 e 18 de novembro

Local: Todas as unidades Caixa e BB

Assembleia de suplementação orçamentária

Data: 27 de novembro, às 18h

Local: Sindicato dos Bancários

I Congresso Estadual Extraordinário da Fetrafi-SC

Data: 07 de dezembro

Local: Florianópolis

Novos cursos disponíveis para filiados ao Sindicato

Convênio está oferecendo novos cursos, mas não se preocupe, porque os cursos de **CPA 10** e **CPA 20** ainda podem ser feitos.

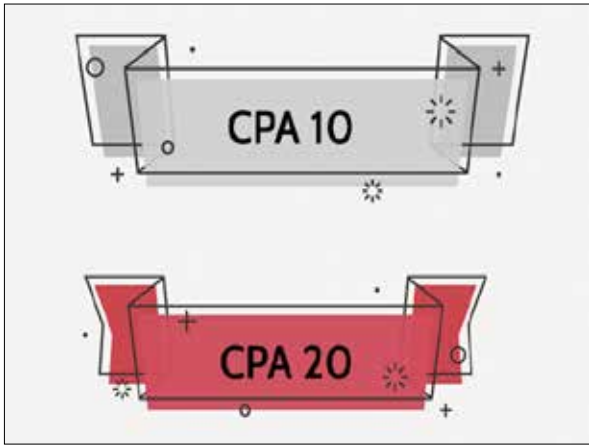


Imagem: reprodução

O convênio entre a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae),

Além dos já conhecidos cursos de **CPA 10; CPA 20; CEA; CA 600; Bancos Públicos no Brasil; FBB 200; Introdução ao mundo dos vinhos; MasterMind: desenvolvendo uma mente poderosa; inglês básico e cozi-**

que já oferecia dez cursos de maneira totalmente gratuita para os filiados ao Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região, agora ampliou o leque de cursos.

Além dos já conhecidos cursos de **CPA 10; CPA 20; CEA; CA 600; Bancos Públicos no Brasil; FBB 200; Introdução ao mundo dos vinhos; MasterMind: desenvolvendo uma mente poderosa; inglês básico e cozi-**

nha básica, os bancários agora podem optar também pelos cursos de: **como falar bem em público; oratória; cerveja; sobremesas para confeitaria básica; cozinha criativa; espanhol básico; investimento inteligente; escrita criativa; FBB 150 e matemática financeira com uso da HP12C na prática.**

Os cursos ocorrem na modalidade a distância e têm o objetivo de melhorar a formação profissional dos bancários, além de contribuir com o desenvolvimento de novos hobbies e gostos pessoais.

Inscreva-se

Para se inscrever basta li-

gar para o sindicato, no telefone: (47) 3326-3116.

Mas os cursos estão disponíveis apenas para os filiados ao sindicato. Se você se interessou em alguns dos cursos, mas ainda não é filiado ao Seeb, faça sua filiação e desfrute desse e muitos outros benefícios que o sindicato oferece.

A filiação pode ser feita ligando para o número citado acima, falando diretamente com um dos diretores do sindicato, com o delegado sindical da sua unidade ou no botão “sindicalize-se”, no site www.bancariosblumenau.org.br.

CÂNCER DE PRÓSTATA, PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO!

O assunto ainda é tabu entre os homens e muitas vezes tratado em tom de brincadeira, mas o câncer de próstata é uma realidade que precisa ser levada a sério, já que no Brasil, esse tipo de câncer é o segundo mais comum entre os homens. Em 2017, mais de 15.300 homens morreram em decorrência da doença.

De acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca) para 2018, havia a estimativa de 68.200 novos casos da doença, cerca de 66 novos casos a cada 100 mil homens.

Segundo os dados mais recentes do Ministério da Saúde, de 2017, 41 homens foram diagnosticados com câncer de próstata e 22 morreram em decorrência da doença em Blumenau.

História real, poderia ser com você!

Paulo Jair Muller tem 54 anos, mora em Gaspar e é bancário da Caixa. Em fevereiro deste ano, após sentir



Foto: Fenag

muita dificuldade para urinar e, conseqüentemente, muita dor, ele procurou um médico e fez o exame conhecido como PSA (Prostate Specific Antigen ou em português: Antígeno Prostático Específico). Foi então que descobriu que estava com câncer de próstata.

Ele conta que a vida mudou completamente depois de descobrir a doença. “Eu só queria ficar curado”. A partir do atestado médico e da gravidade da situação, ele foi

afastado definitivamente do trabalho e em abril deste ano, após um mês passando por exames, iniciou o tratamento. “Foi o momento mais desafiador, saber que você tem câncer soa sempre como uma sentença, pensava na minha família, rezava para que o pior não acontecesse”.

E felizmente não aconteceu, mas Paulo continua fazendo o tratamento, já que o tumor estava muito avançado e criou metástase por diversas partes do corpo. “Como estava muito espalhado não foi permitido fazer cirurgia, porém a medicação ajudou muito. Hoje praticamente o tumor está restrito aos ossos,

que tem uma reversão muito lenta e, no meu caso, não sabemos ainda se conseguiremos reverter”.

Ele também destaca o apoio que recebeu do Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região. “Recebi um apoio importante e decisivo do sindicato e do Edson (presidente da entidade). Conseguimos o desembaraço burocrático junto ao plano de saúde para o pagamento do reembolso da medicação necessária”.

Hoje, Paulo se dedica a fazer divulgações sobre a prevenção do câncer de próstata nas redes sociais. “Até mesmo para agradecer a nova chance que ganhei, pois tive que aprender, da forma mais dolorida, que prevenir é melhor”. Então, fica o importante alerta: deixe o preconceito de lado e faça os exames antes que seja tarde.

Para ler a matéria completa, acesse: www.bancariosblumenau.org.br.

Seguindo os passos errados...

Com políticas neoliberais, Brasil quer ser como o Chile, mas o Chile está pegando fogo.

Durante a campanha política de 2018, o então candidato à presidência da República, Jair Bolsonaro, prometeu diversas mudanças político-econômicas neoliberais para o país, entre elas uma reforma administrativa, que agora começa a tomar forma com o envio das propostas de emenda à Constituição (PEC's) do Pacto Federativo, dos Fundos Públicos e Emergencial ao Senado. Além da reforma da Previdência que foi aprovada no dia 23 de outubro e promulgada no dia 12 de novembro, passando, portanto, a valer oficialmente; e o anúncio da privatização de 15 empresas públicas, entre elas os Correios, Casa da Moeda, Eletrobrás, Telebrás e Dataprev. Tudo isso com o apoio do ministro da Economia, o economista “Chicago boy” e neoliberal, Paulo Guedes.

A grande inspiração do presidente e do ministro da economia é o Chile, “um verdadeiro oásis dentro da América Latina convulsionada”, como declarou o presidente do país, Sebastián Piñera.

O Chile também é adepto da política neoliberal. Isso significa que por lá, o Estado interfere minimamente na economia e tudo é privatizado. Como, por exemplo, o sistema de previdência.

A previdência chilena era pública até 1980, mas desde então cada trabalhador precisou assumir a sua própria poupança para o futuro sem nenhuma ajuda do governo ou das empresas. Assim, a população



Foto: Fabián Vargas - Marcha dos chilenos em 2017 contra as Administradoras de Fundo de Pensão (AFP's).

passou a reservar cerca de 10 a 15% da renda para a aposentadoria, colocando esse dinheiro em empresas privadas conhecidas como Administradoras dos Fundos de Pensão (AFP's).

A idade mínima para se aposentar é de 60 anos para mulheres e 65 para homens, então, só agora que estão chegando a essa idade, os chilenos estão se dando conta que o valor arrecadado não é o suficiente para sobreviver.

Com isso, um fenômeno começou a acontecer no país: o alto índice de suicídio entre idosos. Dados no próprio governo mostram que 17,7 para cada 100 mil idosos tiram a própria vida pelo desespero de não conseguir se manter. É o percentual mais alto da América Latina

Serviços básicos como eletricidade e água também passaram para a iniciativa privada. E outros serviços, como educação e saúde, sofreram processo semelhante, se tornando mistos. As universidades públicas, por exemplo, são pagas e a mensalidade pode custar mais do que em uma universidade privada.

O anseio por uma formação universitária fez com que os jovens chilenos ficassem endividados, pagando por anos

os empréstimos bancários que pegaram para poder pagar por uma formação superior.

Mas não é só a educação pública que é paga no Chile, a saúde também é. Lá não existe um sistema como o SUS, por exemplo, que atende gratuitamente qualquer pessoa. Os chilenos precisam pagar pelos hospitais públicos em caso de doenças, contraindo ainda mais dívidas.

Desigualdade

O salário mínimo no Chile gira em torno de 300 pesos, cerca de R\$ 1.700, mas lá a população precisa pagar por absolutamente todos os seus gastos.

O país inspiração de Guedes e Bolsonaro é, na verdade, um dos países mais injustos e desiguais da América Latina, onde a população, principalmente a mais pobre, foi esquecida pelo seu governante, um dos doze homens mais ricos do país.

Segundo o instituto de pesquisas Escola de Economia de Paris, no Chile, o 1% mais rico da população ganha mais de 25% da renda total do país. Com isso, entra na lista dos países com maior concentração de renda do mundo. Ele aparece no topo da pirâmide, em 3º lugar, atrás apenas do Catar, na

Ásia, com 29%; e no Brasil com 28%.

Futuro do Brasil

Todas essas questões envolvendo a economia do Chile e a verdade sobre o país veio à tona depois que o governo anunciou aumento no preço da passagem no metrô, que subiria 800 pesos chilenos, passando, em reais, de 4,40 para R\$ 4,60.

Óbvio que isso foi apenas a gota d'água para uma população que não recebe assistência nenhuma do governo, que precisa pagar por serviços que são obrigação do governo fornecer. A onda de protesto começou no dia 18 de outubro, quando o aumento foi anunciado e até hoje não deu trégua, mesmo com revogação do aumento da passagem e com o presidente Piñera declarando que vai mudar a constituição chinela.

Se o Brasil continuar seguindo os passos do Chile sem medir as consequências da desigualdade, da crueldade com a população, da perda de direitos e do autoritarismo, é muito fácil prever o futuro do Brasil. Um país violento, conservador e sem diálogo como o Brasil pode entrar em convulsão muito rápido, é como riscar um fósforo e jogar na gasolina: pega fogo.

A ‘(M)IRA’ DE BOLSONARO APONTADA PARA OS BANCÁRIOS

Com a publicação da MP 905, governo mexe diretamente nos direitos dos trabalhadores bancários e ataca novamente o movimento sindical.



Foto: reprodução

Após a aprovação da reforma da Previdência e do envio de três novas PEC's com reformas administrativas ao Senado, Bolsonaro resolveu atacar diretamente os bancários. No dia 11 de novembro, ele assinou a Medida Provisória (MP) 905, que criou o “Programa Verde e Amarelo”.

A “desculpa” utilizada para, mais uma vez tirar direitos, foi a criação da nova modalidade de contratação, focada no público de 18 a 29 anos e que nunca teve emprego formal.

Mas, aparentemente, para gerar empregos, o governo precisa tirar de outros setores e desta vez a mira do presidente,

com uma “ajudinha” dos banqueiros e do ministro banqueiro, Paulo Guedes está nos direitos dos bancários.

Entre as mudanças da MP está a alteração no artigo 224 do Decreto-Lei 5.452/1943 (Consolidação das Leis do Trabalho – CLT), que regula a jornada de trabalho da categoria. Assim, a jornada de trabalho dos empregados de bancos deixa de ser seis horas diárias e 30 horas semanais para ser de oito horas diárias e 40 horas semanais. Apenas os funcionários que ocupam a função de caixa não vão sofrer – de imediato – com a medida. Além disso, a MP também libera a abertura dos bancos aos sába-

dos, domingos e feriados.

A MP também afeta conquistas como a compensação de horas trabalhadas, prêmios e gratificações, as relações trabalhistas e sindicais e o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), já que a medida provisória permite que os bancos estabeleçam unilateralmente as regras de pagamento da PLR, sem a necessidade de negociar com a representação da categoria nem de clausular as regras na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

A presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira, destaca que a medida atinge dire-

tamente a categoria e que a decisão faz parte de um ‘lobby’ com os banqueiros. “O governo não editaria essa MP sem que houvesse um lobby dos bancos neste sentido. Mas, não vamos aceitar esse ataque. A articulação direta com o governo é, no mínimo, desonesta. Os bancos cobram dos sindicatos para que todo entrave seja tratado na mesa de negociações antes de se partir para outros tipos de ações, mas numa questão que afeta totalmente a vida e as relações de trabalho da categoria eles tratam direto com o governo?”

BB e Caixa

A Medida Provisória (MP) 905 ainda traz mudanças para Caixa e o Ban-

co do Brasil, com o fim da exclusividade dos dois bancos no pagamento do seguro-desemprego e do abono salarial.

Antes, esses pagamentos eram feitos apenas pelos bancos oficiais, mas com a MP, o serviço passa a poder ser oferecido também pelos bancos privados.

O texto da MP traz a seguinte informação: Os pagamentos dos benefícios do Programa Seguro-Desemprego e do abono salarial serão realizados por meio de instituições financeiras, conforme regulamento editado pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia.

AVISO: BANCÁRIO, FAÇA A RENOVAÇÃO DA CARTEIRINHA DA PISCINA

Atenção, bancários filiados ao Sindicato! O Seeb Blumenau e Região informa que a piscina da Sede Campestre já está liberada para o uso dos filiados, mas antes de usar

é necessário fazer a renovação da carteirinha. Para isso o bancário deve trazer até a secretaria do Sindicato um atestado médico.

Já para o bancário que ain-

da não tem, mas deseja fazer a carteirinha para uso da piscina, é necessário trazer até o Seeb o atestado médico e uma foto 3x4. Depois, é só aproveitar!



Imagem: Contraf-CUT

Entre os dias 18 a 22 de novembro acontece eleição para eleger o novo conselheiro que vai representar os empregados da Caixa no Conselho Administrativo. O CA é a principal instância decisória do banco, onde são definidas as políticas de atuação da empresa. Na Caixa, o Conselho possui oito membros, sendo o presidente do banco, seis conselheiros indicados pelo Ministério da Economia e um eleito pelos empregados.

O Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região, por decisão da diretoria, apoia a candidatura à reeleição da atual conselheira, Rita Serrano.

Para o presidente do Seeb, Edson Luiz Heemann, Rita Serrano realizou um mandato impecável nos últimos dois anos como representante frente ao CA

da Caixa. “É baseado neste seu comprometimento com os colegas e com o mandato, nos enviando com frequência prestação de contas das suas atividades, transmitindo informações relevantes sobre questões de interesse da nossa categoria, é que reafirmamos nosso total apoio à candidatura da Rita para novamente nos representar de maneira firme nesta luta contínua em defesa da CAIXA 100% pública”.

Conheça Rita Serrano

Rita Serrano é empregada da Caixa desde 1989 e participa do Conselho Administrativo desde 2014. Ela ocupou o cargo de suplente e depois, em 2017, foi eleita titular. Nesta eleição, ela concorre com o número 149.

É mestre em Administração e graduada em Estudos Sociais e História. Além disso, é a atual

Sindicato apoia candidatura de Rita Serrano

Ela pleiteia novamente o cargo de conselheira administrativa no Conselho Administrativo da Caixa.

conselheira e tem uma longa trajetória no movimento sindical e social: foi presidente do Sindicato dos Bancários do ABC entre 2006 e 2012; coordena desde 2015 o Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas; e atualmente faz parte do Conselho Fiscal da Fenae.

Propostas

As principais propostas de Rita para o biênio 2020/2022 são: defender a Caixa 100% pública, íntegra, sustentável, focada no desenvolvimento do Brasil; articular com entidades, sociedade civil e representantes políticos ações que impeçam a diminuição do banco, a privatização das operações e da gestão do FGTS; atuar em conjunto com todos os colegas (independentemente de nível hierárquico, entidades sindicais e associativas) para melhoria de qualidade de trabalho e vida dos empregados, com respeito a garantias como Saúde

Caixa, Funcef e demais conquistas; e garantir modelo de governança que respeite a diversidade, a ampliação da participação de mulheres, mais investimentos em pessoas e critérios objetivos e transparentes de ascensão e descenso na carreira.

Eleição

O primeiro turno da eleição acontece entre 18 a 22 de novembro. O resultado será divulgado ainda no dia 22 de novembro, no Portal do Empregado. Caso nenhum candidato obtenha 50% mais um dos votos, haverá segundo turno de 2 a 6 de dezembro. Aproximadamente 200 candidatos disputam a vaga.

Podem votar todos os empregados ativos, mesmo estando de férias ou licença. A eleição será realizada pela rede do banco. O empregado deverá acessar eleicao.caixa, usando sua matrícula e senha.

Campanha mostra porque a Caixa é essencial para todos os brasileiros



Imagem: Contraf-CUT

O Comitê Nacional em Defesa da Caixa lançou a campanha #aCaixaéTodaSua, que tem como objetivo chamar atenção dos empregados do banco e da população em geral para os prejuízos que a venda de partes estratégicas da empresa, como seguros,

loterias e cartões, poderá trazer para a sociedade, além de alertar sobre as consequências da retirada do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) da Caixa.

O presidente da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae), Jair Pedro Ferreira, afirma que a campanha pretende mostrar para a sociedade que vender a Caixa, atualmente único banco 100% público do Brasil, compromete sua função social e de desenvolvimento do país. “A Caixa está na vida de todos os brasileiros diariamente, embora muitos não tenham essa noção. E eles precisam saber que a pri-

vatização, mesmo que fatiada, poderá comprometer totalmente a aplicação dos recursos que o banco administra na área social”.

Hoje, a Caixa tem uma das menores taxas de financiamento da casa própria, além de ser responsável por diversas operações na área social e de cidadania do país, como, por exemplo: o pagamento do FGTS; financiamento do programa “Minha casa minha vida”, o maior programa habitacional do Brasil para a população de baixa renda; financiamento estudantil por meio do Fies e a distribuição de renda pelo programa “Bolsa Família”, pelo qual 13,5 milhões de beneficiados recebem todo mês.

Além disso, o que muita gente não sabe é que a Caixa também contribui com áreas da sociedade como saúde, segurança, cultura e esporte. Isso porque aproximadamente metade dos recursos das apostas das Loterias Caixa são aplicados nesses setores.

O presidente da Fenae destaca que a Caixa não pode deixar de ser o banco da casa própria, da poupança, do saneamento básico, do Fies, do Bolsa Família, dos municípios. “Isso só é possível com a manutenção do caráter 100% público. Às instituições privadas não interessa o papel social desempenhado pela Caixa, o que significa dizer que ele não será mantido”.

Entidades e diretoria do BB apresentam nova proposta sobre Cassi e bancários precisam votar

Entre os dias 18 a 28 de novembro canais de votação serão abertos e empregados e aposentados do BB precisam decidir se aceitam ou não a proposta.

Após meses de negociações entre as entidades representativas dos funcionários do Banco do Brasil (Contraf-CUT, Anabb, AAFBB, FAABB) e a diretoria do BB, a nova proposta de reforma de estatuto da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi) foi apresentada aos bancários. Agora, eles têm entre os dias 18 a 28 de novembro para deliberar sobre o assunto e votar sobre a aprovação ou não da proposta.

A orientação tanto das entidades representativas do Banco do Brasil quanto da Contraf e do Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região é para que os empregados do BB votem a favor da reforma do estatuto da Cassi.

O diretor do Seeb e em-

pregado do Banco do Brasil, Flávio Linhares, destaca o voto no sim. “Depois de muitas rodadas de negociações entre as entidades representativas dos funcionários, sejam elas a Contraf-CUT, ANABB, AAFBB, FAABB, e a diretoria do Banco do Brasil, também com os diretores e conselheiros da Cassi, se conseguiu chegar a um consenso e, a partir disso, orientamos o voto sim na consulta que será realizada no período de 18 a 28 de novembro”.

A nova proposta foi construída em conjunto com os diretores e conselheiros eleitos e indicados da Cassi e traz melhorias aos associados, como, por exemplo, o banco pagará 60% dos custos da Cassi, trazendo reequilíbrio financeiro para o Plano Associados e preservando o atendimento à saúde de

todos de maneira equânime, sem distinção de rendimento, faixa etária ou grupo familiar.

As entidades representativas acordaram com o banco que, se o estatuto for aprovado, o BB aportará, de imediato, valores para o Plano Associados, que incluirá parcelas futuras de responsabilidade do banco no Grupo dos Dependentes Indiretos (GDI), além de pagar contribuições patronais para dependentes de ativos retroativas a janeiro de 2019; e relativos às despesas administrativas de todo o ano de 2019.

Mas para atender as exigências da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e não correr o risco de liquidação do plano ou ter a carteira alienada e transferida para o mercado privado de saúde, a proposta precisa ser votada e

aprovada por mais da metade dos associados. Ou seja, 2/3 dos votantes precisam aprovar a nova proposta. Lembrando que itens que geraram desacordo na votação de maio foram retirados.

O coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), João Fukunaga, lembra que a Cassi passa por um momento difícil, com grande déficit fiscal. “E o risco de ter a carteira do plano associados alienada e transferida para o mercado de saúde privada. Esta proposta pode salvar nossa Caixa de Assistência. Por isso, defendemos sua aprovação”.

O Seeb compartilhou no site uma matéria feita pela Contraf com perguntas e respostas sobre dúvidas dos bancários, vale a leitura.



REMOÇÕES COMPULSÓRIAS PROVOCAM CAOS

bancários que estão sendo transferidos para cidades distantes a mais de 100 quilômetros do seu município de origem. Como o banco não está aberto a diálogos e a resolver a situação, o Seeb entrou na Justiça com ação coletiva contra essas remoções.

Em Blumenau e nos municípios que fazem parte do Sindicato, muitos bancários foram removi-

dos, causando grande transtorno na vida pessoal, financeira, social e profissional dos trabalhadores, já que todos têm uma vida consolidada na cidade.

O diretor de Imprensa e Comunicação do Seeb e empregado do BB, Rodrigo Stanislau, destaca que todos os removidos são escriturários, carreira de ingresso no banco e, conseqüentemente com os salários mais baixos. “Esses colegas não estão sendo promovidos, não estão ganhando nada a mais por isso. Simplesmente o BB

informa que o funcionário está removido para outra agência e pronto. Na maior parte dos casos são agências distantes mais de 100 km. Muitas delas, no interior, no Alto Vale, onde não há linha de transporte público regular. O bancário tem que pagar do próprio bolso o transporte. Ainda tem o estrago social familiar, em que arreventa com o relacionamento com filhos e cônjuges. Muitos possuem problemas de saúde, ou cuidam de pai e mãe doentes na cidade de origem e, simplesmente, o BB muda isso do dia para a noite. Não há mais respeito com o ser humano, para o banco são apenas números. Muito triste”.

Orientação

O sindicato ainda orienta que qualquer empregado do BB que tenha sido transferido e esteja se sentindo lesado entre em contato com a entidade para participar da ação.

Após a fase de adesão voluntária ao Plano de Ajuste de Quadros (PAQ), lançado no final de julho, o banco havia firmado que não removeria nenhum funcionário para localidades de até 30km de distância do local de origem, podendo chegar, no máximo, a 50km quando não houvessem vagas mais perto, mas, mesmo assim, o BB iria consultar o trabalhador antes de decidir sobre a remoção. Infelizmente, não é isso que vem ocorrendo.

O Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região foi procurado por diversos

Banrisulenses lutam contra a PEC 280/2019

A proposta quer acabar com a exigência de plebiscito popular para decidir sobre a venda do Banrisul.

Os Banrisulenses lutam contra uma nova ameaça, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 280/2019, do deputado estadual Sérgio Turra (Progressista). A proposta visa acabar com a exigência de plebiscito popular para decidir sobre a venda do Banrisul e de outras duas empresas públicas, a Corsan (Companhia Riograndense de Saneamento) e a Procergs (Cia. de Processamento de Dados do Estado do Rio Grande do Sul).

Atualmente, a PEC tramita na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Assembleia Legislativa, onde aguarda o parecer do relator, o deputado Elizandro Sabino (PTB). Depois, segue para votação em dois turnos em plenário.

O presidente da CCJ, deputado Eduardo Brum (MDB) já declarou voto contrário e alegou vício de origem, já que o projeto foi apresentado por um deputado estadual e não pelo Poder Executivo. O governo do Estado é dono de cerca de metade das ações do Banrisul.

O diretor jurídico do Sindicato dos Bancários de Blumenau e Região e empregado do Banrisul, Edson Machado, está acompanhando, diretamente com a Fetrafi-RS, a evolução do cancelamento do plebiscito.

Além disso, o Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e região vem divulgando uma petição online contra a proposta, que já recebeu mais 5,5 mil assinaturas. Acesse o site: dialoga.sindbancarios.org.br/a-populacao-precisa-ser-consultada-sobre-a-venda-do-banrisul e assinie a petição também.

Crise não afeta lucro dos bancos

Juntos, os quatro bancos já lucraram quase R\$ 65 bilhões em apenas nove meses de 2019.

Mesmo com o país em crise, os bancos mostram que, ao contrário do restante da população, principalmente a mais carente, vão muito bem, obrigado. Isso porque alguns bancos já divulgaram o lucro que tiveram nos nove primeiros meses deste ano e o resultado, como sempre, é exorbitante.

O Itaú lucrou R\$ 21,067 bilhões, um crescimento de 9,4% em relação ao mesmo período de 2018 e de 1,7% no trimestre. A Carteira de Crédito do banco apresentou crescimento de 8,3% em doze meses e 4,4% no trimestre, atingindo R\$ 689 bilhões.

Já o Bradesco, segundo lugar na lista, lucrou R\$ 19,2 bilhões nos nove primeiros meses de 2019, um crescimento de 22,3%, em relação ao mesmo período

de 2018 e de 1,2% comparado ao trimestre anterior. Sua carteira de crédito apresentou crescimento de 10,5% em doze meses e 3,2% no trimestre, atingindo R\$ 578,3 bilhões.

O Banco do Brasil divulgou que obteve lucro líquido ajustado de R\$ 13,2 bilhões, nos primeiros nove meses de 2019, crescimento de 36,8% com relação ao mesmo período de 2018.

O lucro da Caixa ficou em R\$ 16,158 bilhões nos primeiros nove meses de 2019, um crescimento de 40,9% com relação ao mesmo período de 2018.

Um pouco mais “modestamente” aparece o Santander, que acumulou R\$ 10,824 bilhões nos nove primeiros meses deste ano, um crescimento de 20,4% em relação ao

mesmo período de 2018 e de 1,9% na comparação com o trimestre anterior. A Carteira de Crédito do banco teve alta de 7,3% em doze meses e de 3,7% no trimestre, atingindo R\$ 408,7 bilhões.

Também é importante destacar que o lucro do Santander no Brasil representou 29% do total global obtido pelo banco no período, que foi de € 6,179 milhões, com crescimento de 3% em um ano. Entre os países, a participação do lucro brasileiro é a maior, seguida da Espanha com participação de 15%.

Banrisul

O Banco do Estado do Rio Grande do Sul também divulgou seu lucro dos primeiros nove meses do ano. São R\$ 947,3 milhões, alta de 19% em relação ao mesmo período de 2018.

Censo da Diversidade pode ser respondido até dia 29 de novembro

Segue até o dia 29 de novembro o prazo para responder ao 3º Censo da Diversidade. A pesquisa, que já foi realizada em 2008 e 2014, é uma importante conquista da categoria na Mesa de Negociação com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), já que é por meio do levantamento que é possível traçar o perfil da categoria por gênero, orientação sexual, raça e PCDs (pessoas com deficiência), entre outros.

Entrave

O prazo para responder ao questionário iniciou em

agosto e deveria ter terminado em outubro, mas teve a data final estendida porque a Caixa não liberou o acesso da pesquisa para os seus empregados. Dos bancos que compõem a mesa de negociações entre a Fenaban e o Comando Nacional dos Bancários, a Caixa foi o único que não aderiu ao 3º Censo da Diversidade.

Mas, após cobranças da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e do Comando Nacional dos Bancários, a Caixa

acabou cedendo e liberou o acesso dos empregados para que possam responder ao questionário.

Responda você também!

O censo da diversidade é muito importante para traçar o perfil dos trabalhadores bancários, mas também para aprimorar políticas de inclusão e diversidade dentro das instituições financeiras. Por isso, se você ainda não respondeu a pesquisa, acesse diversidade.febraban.org.br e faça a sua parte.